

PERCEPÇÕES DO ENVELHECER E DA APOSENTADORIA NO PROJETO DE VIDA DE PROFESSORES

Mayara Martins Alves (1); Vanessa Bezerra da Silva Juvenal (1); Carla Manuella de Oliveira Almeida (2); Shayanne Rodrigues Diniz (3); Orientadora: Débora Najda de Medeiros Viana

Faculdades Integradas de Patos mayaram.alves@hotmail.com

RESUMO

Com objetivo de compreender a relação de está se aposentando com a envelhecer de professores que estão prestes a se aposentar, elegemos o momento da aposentadoria para indagarmos 55 mulheres e 11 homens pertencentes as várias classes sociais, acerca do significado que elas têm sobre a aposentadoria. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. Utilizamos um questionário composto de cinco questões fechadas e quatro abertas. As fechadas objetivavam obter informações a respeito de sexo, idade e estado civil. As questões abertas visavam compreender o significado da aposentadoria, os seus ganhos e perdas e se tem algum conforto para o futuro e foram submetidos aos procedimentos metodológicos da análise de discurso. Os resultados revelaram que apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais de cada entrevistado, o sentido e o significado de aposentadoria que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados pelo liberalismo. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega os entrevistados em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de acompanhamento a serem concretizados antes da aposentadoria provoca a insatisfação dos professores.

Palavras-chave: Aposentadoria, Envelhecimento, Trabalho.

ABSTRACT

In order to understand the relationship is retiring at the age of teachers who are about to retire, we chose the moment of retirement to inquire into 55 women and 11 men from various walks of life, about the meaning they have on retirement. The occupation the person realizes projects and dreams for the work the man is produced and at the same time, changes their relationship. Thus, the present world, as we know it today, is the result of human action. We used a questionnaire composed of five closed questions and four open. Closed aimed to get information about sex, age and marital status. The open questions aimed at understanding the meaning of retirement, your winnings and losses and has some comfort for the future and were submitted to the methodological procedures of discourse analysis. The results revealed that despite the differences marked by social positions and places of each subject, the meaning and significance of retirement incorporated, are tinted by values conveyed by liberalism. Personal fulfillment is always as a project outline to run after retirement, and when that comes respondents mostly feel surprised and disenchanted for not knowing manage soon to existence without an occupation, even

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

when this activity had been performed with dissatisfaction. The absence of monitoring to be implemented before retirement causes dissatisfaction of teachers.

Key words: retirement, aging, work.

INTRODUÇÃO

Começamos analisando que há algo em comum entre os seres humanos que independe da classe social, preferência sexual, estado civil, religião: todos caminham para trajetória do envelhecimento. Sendo então um fenômeno coletivo, onde todos da espécie humana deveram passar.

Neste sentido, pode observar que a sociedade estabelece um "tempo útil", "um limite" de vida para as pessoas, em geral estabelecido pela aposentadoria, dispositivo legal que o sistema criou para estabelecer o limite da mais valia do corpo.

Nessa perspectiva, O que significa aposentar? Uma análise etimológica da palavra aposentadoria apresentou duas ideias centrais quanto ao seu sentido. A primeira refere-se a retirar-se aos aposentos, recolher-se ao espaço do não-trabalho, inatividade e abandono. A segunda é a de jubramento, com uma conotação de prêmio, recompensa pelos anos de trabalho prestado.

Sem dúvidas, aposentadoria é um momento de mudança na vida das pessoas, sendo considerada por muitos autores como a maior transição na vida do ser humano. Sua compreensão implica reflexões sobre os sentidos e significados atribuídos ao trabalho (França, 2009. Soares, *et.al.* 2007 & Zanelli, *et.al.* 2010). Xavier (2004) compreende a aposentadoria a momento de mudança e a forma como ela se estabelece é consequência da maneira como o sujeito organizou a vida, e da importância dada ao trabalho e os vínculos sociais. Diante disso, a aposentadoria pode apresentar diversos significados, podendo representar a chegada do descanso, a oportunidade para usufruir do ócio, investir em uma nova carreira, lazer, dedicar o tempo livre a família e cuidar da saúde. Para outros, aposentadoria reflete medo, abandono, angústia sofrimento e insegurança acerca do futuro.

França (2009b) em um estudo realizado com trabalhadores de grandes organizações em Resende, Rio de Janeiro. Indica que existe um enorme potencial e desejo de trabalhadores,

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

mais velhos em se manterem como membros ativos da sociedade. Já a pesquisa de Zanelli e Silva (1996) aponta a aposentadoria é vista como um prêmio, um júbilo, uma recompensa aos reforços desprendidos ao longo de uma carreira de trabalho, possibilitando ao sujeito a concretização de planos ou sonhos que foram protelados por muito tempo.

A aposentadoria repercute na reorganização da vida familiar e em novos vínculos afetivos, espaços de convívio e relacionamento fora do mundo do trabalho. França (2002) aponta essas mudanças e distingue alguns “fatores de risco” no processo da aposentadoria, como: a queda dos rendimentos financeiros, comprometimento físico, perdas materiais, psicológicas, e sociais, desligamento dos vínculos de amizade do trabalho, perda do status social que o trabalho proporciona diminuição da satisfação motivação. Rodrigues et. al também se refere aos fatores de risco e acrescenta os que ocasionam o adoecimento mental que se reflete em crises depressivas, ansiedade, alcoolismo, e até mesmo o suicídio.

São nessas situações que mais se faz necessário o acompanhamento, esclarecimento da aposentadoria e suas implicações, para que a mesma seja um momento de reflexão e reestruturação de valores no indivíduo.

Mais que em qualquer outra profissão, os últimos anos de exercício da docência surgem como um desafio em que uma etapa está sendo concluída. Acredita-se que os sentimentos expressos e a percepção das próprias fraquezas e necessidade do cotidiano são aspectos muitos importantes, que criam uma necessidade de compreensão mais profunda da forma como os professores lidam com a aproximação da chegada da aposentadoria.

Huberman (1993) destaca-se por seus trabalhos acerca do ciclo de vida profissional de professores. Para o autor, a última fase do ciclo de vida dos professores “aposentadoria” é a fase denominada de desinvestimento na carreira. Nessa fase as pessoas libertam-se progressivamente, do investimento do trabalho, para consagrar mais tempo a si próprias, aos interesses exteriores à escola e a uma vida social de maior reflexão.

Fazendo uma rápida análise da realidade atual das escolas pública brasileira, onde os professores estão sujeitos à sobrecarga psíquica, doenças ocupacionais e problemas físicos específicos (jornadas excessivas, excesso de alunos por classe), e se defrontam com muitos

dilemas e novas atribuições, é possível que no final de suas carreiras eles passem pelo processo de desinvestimento amargo, em função dos aspectos negativos presentes no meio escolar e na desvalorização encontrada no mundo do não trabalho.

Por outro lado, porém, existe também a possibilidade de vivenciarem um desinvestimento sereno de sua profissão, desde que, ao avaliarem a sua carreira segundo a proposta de Lapo (2008), o resultado do balanço entre as dimensões objetivas e subjetivas seja positivo, o que lhes garante vivenciar o bem-estar na profissão, de forma que se desligar do trabalho não se torna um processo tão conflituoso e, tampouco, retornar à docência após a aposentadoria representará uma decisão penosa.

A partir da tríade: Trabalho, aposentadoria e professores. Surgiu o interesse em aprofundar o estudo acerca das percepções que os professores possuem acerca do trabalho e aposentadoria. Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral analisar as percepções acerca da aposentadoria em professores da rede estadual de ensino do interior paraibano que se encontra em situação de pré-aposentadoria. E como objetivos específicos: avaliar o significado do trabalho e sua implicação na aposentadoria; identificar os ganhos e perdas percebidas com a aposentadoria; verificar as expectativas e planejamentos frente à aposentadoria.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de perspectiva qualitativa, que pretendeu analisar as percepções de professores acerca dos significados de trabalho e aposentadoria, priorizando o discurso referente às percepções dos participantes. Segundo Creswell (2010), esse é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Assim, Patton (1990) refere-se à pesquisa qualitativa como sendo a que cultiva a mais útil das capacidades humanas: aprender a partir dos outros.

A pesquisa foi realizada com professores que estão perto de se aposentar, localizados nos municípios de Olho d'Água, Piancó, Santana dos Garrotes, Nova Olinda, Pedra Branca, Curral Velho, Itaporanga, Aguiar, Coremas, Igaracy, Santana de Mangueira, Serra Grande, Boa Ventura, Diamante, Ibiara, Conceição, Santa Inês e São José de Caiana. Teve como

participantes 66 (sessenta e seis) professores, do de ambos os sexos, sendo 55 mulheres e 11 homens, com idades compreendidas entre os 44 e 63 anos, que estão com a aposentadoria prevista. A escolha dos colaboradores dessa investigação deu-se devido a construção de um entendimento na formação profissional/acadêmica no contexto da temática.

Na coleta de dados foi utilizado um questionário composto de cinco questões fechadas e quatro abertas. As fechadas objetivavam obter informações a respeito de sexo, idade e estado civil. As questões abertas visavam compreender o significado da aposentadoria, os seus ganhos e perdas e se tem algum conforto para o futuro e foram submetidos aos procedimentos metodológicos da análise de discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreendermos o objetivo do estudo, sobre a relação está se aposentando na percepção de professores que estão próximos dessa fase, foi necessário avaliar a respeito de seus ganhos e perdas com a chegada da aposentadoria, tendo como destaque a percepção destes a respeito do significado da aposentadoria.

Participaram deste estudo 66 professores, docentes de Escolas Estaduais da 7ª Gerência de Educação da Paraíba, sendo 55 mulheres e 11 homens, com idades compreendidas entre os 44 e 63 anos, 70 % são casados (as) e em relação à religião 94% consideram-se católicos. Todos os participantes estão no período de pré-aposentadoria, destes 18 professores estão a cinco anos da aposentadoria; 18 estão entre quatro e três anos da aposentadoria; 13 estão entre dois a um ano da aposentadoria e 17 professores estão a menos de um ano para a aposentadoria.

A proximidade da aposentadoria foi o critério utilizado para a seleção dos participantes, com a mesma prevista para os anos de 2015 a 2019, foram considerados apenas os professores que poderão aposentar-se por tempo de serviço e idade. Quanto à formação acadêmica, todos são licenciados, nenhum dos participantes apresenta título de especialização, mestrado ou doutorado. O tempo de profissão variou de 14 a 34 anos e quanto ao tempo de serviço na instituição apresentou uma média de aproximadamente 24 anos. A média salarial desses

professores está entre um a três salários mínimos. Vale ressaltar, que dos participantes 80% afirmaram serem os principais responsáveis pelo sustento da família.

Inicialmente, quando questionados acerca do que significa o termo “aposentadoria”, as respostas dos professores direcionavam-se ao sentido de dever cumprido e descanso. Essas percepções podem ser exemplificadas pelas seguintes falas:

“Sensação de dever cumprido, sei que plantei muitos frutos de sabedoria e aprendizagem” (E21, 47 anos).

“Para quem dedicou boa parte do tempo ao trabalho, à aposentadoria significa se dedicar mais a família e descansar o físico e a mente” (E56, 60 anos).

“Descansar, ter mais tempo livre pra mim e para minhas filhas” (E63, 49 anos).

“Descanso, pois já trabalhei muito” (E26, 50 anos).

Tal questão vai ao encontro do que mencionam Zanelli e Silva (1996) quando afirmam que a aposentadoria pode ser vista como um prêmio, um júbilo, uma recompensa aos esforços despendidos ao longo de uma carreira de trabalho, possibilitando ao sujeito a concretização de planos ou sonhos que foram protelados por muito tempo.

O sentimento de dever cumprido, expresso nos depoimentos dos professores pode estar relacionado com sentimentos de satisfação e comprometimento com a carreira. De acordo com França, (2009) o comprometimento pode ser avaliado pelo grau de identificação psicológica ou compromisso de alguém em relação ao trabalho. Esses podem influenciar as pessoas a postergarem a saída do trabalho na aposentadoria ou temerem um rompimento imposto. Verifica-se nos depoimentos abaixo sentimentos dos professores expressos pela perda de vínculo que o afastamento das atividades pode acarretar em suas vidas.

“Minha parte como educadora concluída, mas um aperto imenso por deixar a instituição em que trabalhei e toda a equipe que caminhou comigo todo esse tempo” (E59, 54 anos).

“Tarefa cumprida, saudades e mais saudades” (E11, 49 anos).

O trabalho na educação exige dos seus colaboradores dedicação, mais que isso uma doação para o outro. Como é o caso dos professores encarregados de transmitir o conhecimento, responsáveis pela educação das crianças e pelo sucesso de tantos profissionais. São muitos anos dedicados ao ensinar, mesmo muitas vezes sendo desvalorizado, abdicar do trabalho parece tarefa muito difícil.

No decorrer das entrevistas, além da perda de vínculos, outro aspecto não tão positivo quanto à aposentadoria começa a surgir relatos que expressam dúvidas e insegurança em relação ao futuro. Como é possível identificar nos seguintes depoimentos:

“Momento de dúvida” (E9, 49 anos).

“[...] Uma decepção, pois, para maioria depois de aposentado tem que arrumar um novo trabalho pra complementar a renda” (E49, 46 anos).

França (2002) acredita que o afastamento do trabalho provocado pela aposentadoria pode ser considerado a perda mais importante na vida social das pessoas, questão que parece ser explanada no depoimento da seguinte professora:

“Pra mim significa que estou sendo uma pessoa que não tem mais compromisso com o que tanto me sinto realizada e não estou mais apta aos meus afazeres. Pra mim a aposentadoria é o fim” (E61, 52 anos).

Mesmo que no primeiro momento esse depoimento possa parecer dramático, elas refletem as incertezas vivenciadas por muitos indivíduos em período de pré-aposentadoria e encontra sustentação nos argumentos de Zanelli e Silva (1996), quando comentam que em vista da importância do trabalho e suas consequências para identidade pessoal, a aposentadoria, especialmente se efetuada de forma abrupta, oportuniza um momento fortemente favorável a eventos amargos.

Diante disso, Zanelli et al. (2010), afirma que em razão da importância da presença física e psicossocial do trabalho na vida das pessoas, a proximidade da aposentadoria pode ocasionar uma desorientação, desestruturação emocional, inutilidade e com a percepção aliada a sentimentos, de que não têm contribuições úteis que possam dar. Em consequência, as pessoas buscam outras formas compensatórias ou refúgios para lidar com a situação, como fica evidente a negação e a fuga nos depoimentos de alguns professores quando indagados sobre o significado da aposentadoria:

“Nem sei muito a respeito... não penso ainda em aposentadoria” (E1, 50 anos).

“Não penso” (E7, 51 anos).

“Não sei bem, não vou me sentir bem sem o trabalho” (E17, 51 anos).

De acordo, com Witczac (2005), as pessoas sentem se afetadas pela ansiedade, em ter que pensar no futuro associado ao medo do desconhecido gerado pelo significado atribuído a aposentadoria.

Dentro desta categoria emergiram duas subcategorias: A percepção dos ganhos e perdas advindos com a aposentadoria. A importância dada aos ganhos ou às perdas representariam as atitudes positivas ou negativas frente à aposentadoria.

Na subcategoria dos ganhos advindos com a aposentadoria os professores associaram a dedicar-se a família e aproveitar o tempo livre para execução de novas atividades.

*“O ganho mais importante é o tempo disponível pra dedicar a família” (E50, 57 anos).
“É participar de outras atividades que não pude desempenhar por falta de tempo” (E54, 45 anos).
“[...] vou estar mais disponível para os meus filhos, mais tempo pra família” (E1, 50 anos).*

Esses resultados corroboram com os estudos desenvolvidos por França (2009) com “tops” executivos brasileiros e neozelandeses, evidenciou que os preditores sociais de maior influência sobre atitudes de aposentadoria, estão relacionados às relações familiares. Nos brasileiros em especial se constatou resultado ainda maior na percepção de ganhos em relação a esse período. Em relação ao tempo livre, Antunes e More (2014), assinala que a atividade profissional ocupa um largo espaço no tempo de vida e, inclusive regula o desempenho do indivíduo no cuidado consigo, com suas relações familiares e de amizades. Assim, a aposentadoria configura-se como um período de oportunidade para o resgate e o investimento nos âmbitos da vida que não receberam atenção suficiente, ou, ainda, para a ampliação das fontes de satisfação e felicidade do indivíduo.

Na subcategoria das perdas advindas com a aposentadoria, o medo do empobrecimento devido à redução financeira foi o fator que emergiu nos relatos de todos os professores. É possível constatar nos relatos a associação da perda salarial a injustiça, desrespeito.

Pesquisas como a de França (2002), demonstraram que mesmo sendo diversos os fatores que afetam o bem-estar na aposentadoria, o empobrecimento é a ideia mais comumente associada a essa fase da vida. A perda do poder aquisitivo com a aposentadoria favoreceria a perda da autonomia e, conseqüentemente o sentimento de dignidade. O estudo de Selig e Valore (2010) corrobora com esse pensamento, referindo-se às preocupações com a condição econômica. O dinheiro é visto como algo essencial para viver dignamente a aposentadoria, conforme se verifica nos seguintes depoimentos:

“Estou a mercê de me aposentar e sempre esperando, reivindicando melhorias no salário. Por que diante de uma aposentadoria me decepção com as percas salariais, recebendo um salário mísero, que tira todo o meu mérito de ter um título de professor” (E32, 51 anos).

“[...] Um desrespeito com quem contribuiu anos após anos para a formação de cidadãos” (E56, 52 anos).

“Sem explicação, considero injusto” (E48, 50 anos).

A partir disso, é possível concluir que os aspectos negativos se sobressaem aos aspectos positivos – tempo para a família, cuidado da saúde, lazer. Esta posição é reforçada por França e Vaughan (2008), apontam que a decisão da aposentadoria irá depender do balanço entre os ganhos obtidos pela liberdade de tempo, tais como atividades de lazer, o relacionamento social e familiar, as possibilidades um de novo recomeço, a continuidade e o tempo para investir e as perdas percebidas frente à aposentadoria, tais como: perdas dos benefícios e salários, dos aspectos emocionais e tangíveis do trabalho e do relacionamento no trabalho.

Nesse caso pode-se constatar que a redução salarial significa uma perda significativa para os professores. E quanto ao sentimento de injustiça, desrespeito e desvalorização. Justifica-se pelo entendimento de que mesmo com tantos anos de contribuição e direito a concessão da aposentadoria, os professores se veem em um futuro não muito distante a serem obrigados a continuar trabalhando, visto que, 80% assumem a responsabilidade pelo sustento da família, e o salário de aposentado não seria suficiente para levarem a vida com dignidade.

CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstrar que a população não tem um acompanhamento antes de se aposentar, discutindo o tema de processo antes da aposentadoria com. Destacando que as pessoas precisam de um acompanhamento deixando tudo claro em relação a essa questão. Sendo possível observar que não houve muita diferença nas respostas dos professores, embora que cada um avaliou sua posição no contexto da aposentadoria, considera-se que o tema é muito importante e que necessita de maiores discussões também na mídia brasileira para que assim as pessoas possam lutar por esse direito.

Entretanto, foi demonstrado que atualmente com a chegada da aposentadoria eles tem direito de um acompanhamento com finalidade de esclarecer todas as dúvidas desse

aposentado, que precisa ser informado e assim, atendendo suas reais necessidades, e seus direitos como pessoa.

No que diz respeito aos ganhos e perdas com a aposentadoria, é destacado com igualdade, a questão do descanso e tempo livre para curtir sua família e a perda dos benefícios do salário, tendo em vista como ganho a uma liberdade pessoal, e que é um elemento integrante e próprio do ser humano. Nestes termos, terá como ganho positivo um ambiente familiar mais equilibrado com sua presença.

Diante disso, não há como impedir que os professores tenham esse acompanhamento. Visto que eles possuem seus direitos, com base no princípio da dignidade humana. E que deixar de proteger tal direito seria uma falta de humanização.

REFERÊNCIAS

- Antunes, M. H. & Moré, C. L. O. O. (2014). Família, trabalho e aposentadoria: uma revisão da produção científica no cenário brasileiro. *Contextos Clínicos*, 7 (2), 145-154.
- Creswell, J. W. (2010). Seleção de um projeto de pesquisa. In J. W. Creswell (3ª ed.), *Projeto de pesquisa métodos qualitativos, quantitativos e misto*.
- França, L. H. (2002). *Repensando a aposentadoria com qualidade – um manual para facilitadores em programas de educação para aposentadoria*. [Livro eletrônico]. Rio de Janeiro: Universidade Aberta da Terceira Idade /UnA/ UERJ. Acesso em 16 de julho de 2014, disponível em www.crde-unati.uerj.br.
- França, L. H. (2004). *Attitudes towards retirement: a cross-cultural study between New Zealand and Brazilian executives*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Psicologia, Universidade de Auckland, Nova Zelândia.

- França, L. H. & Vaughan, G. (2008). Ganhos e Perdas: atitudes dos executivos brasileiros e neozelandeses frente à aposentadoria. *Revista Psicologia em estudo*, 13(2), 207-216. Acesso em 08 de Agosto de 2014, disponível em www.scielo.br/scielo.
- França, L. H. & Soares, D. E. (2009). Preparação para aposentadoria como parte da educação ao longo da vida. *Revista Psicologia ciência e profissão*. 29(4), 738 – 751. Acesso em 17 de Julho de 2014, disponível em www.scielo.br/scielo.
- Huberman, M.(1993) O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, a. (org). *Vidas de professores*. Editora: Porto, Portugal.
- Lapo, F.R. (2008). Bem-estar docente. In: seminário redetrado – nuevas Regulaciones en américa latina, 7. Buenos Aires. Anais... Buenos Aires, 2008. p. 1-19.
- Patton, M. Q (1990). *Michael Evaluation & Research Methods*. Califórnia: SAGE,
- Selig, G. A. & Valore, L. A. (2010). Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para a orientação profissional. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13(1), 73-87. Recuperado em 26 de abril de 2014, de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.
- Xavier, A.A.P. (2004). Aposentadoria: período de transformações e preparação. In: XXIV Encontro Nacional de Engenharia de Produção do ENEGEP, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.pg.cefetpr.br/ppgep/Ebook/artigos/69.pdf>>. Acesso em 15 abril 2014.
- Witczak, M. V. C. (2005). *Envelhecer ao aposentar-se: discutindo a aposentadoria masculina, o envelhecer e o subjetivar*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Zanelli, J. C. & Silva, N. (1996). *Programa de preparação para aposentadoria*. Florianópolis: Insular.
- Zanelli, J. C., Silva, N., & Soares, D. H. (2010). *Orientação para aposentadoria nas organizações de Trabalho: construção de projetos para o pós-carreira*. Porto Alegre: Artmed.



4º CIEH

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ENVELHECIMENTO HUMANO

Longevidade, Transformações, Impactos e Perspectivas

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

